

opinião

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.

PUBLISHER: Luiz Fria
DIRETOR DE REDAÇÃO: Sérgio Dávila
SUPERINTENDENTES: Carlos Fomes de Leon e Iadil Brito
CONSELHO EDITORIAL: Fernando Diamant, Hédio Schwartzman, José Pinheiro da Fonseca, José Vicente, Luiza Helena Trajano, Patrícia Blanco, Patrícia Campos Mello, Pêssio Arão, Ronaldo Lemos, Thiago Amparo, Luis Fria e Sérgio Dávila (secretário)
DIRETOR DE OPINIÃO: Gustavo Faria
DIRETORIA EXECUTIVA: Alexandre Bonacio (finanças, planejamento e novos negócios), Anderson Demian (mercado leitor e estratégias digitais), João Cestari (tecnologia) e Marcelo Benes (comercial)

EDITORIAIS

editoriais@grupofolha.com.br

Dívida pública é risco a não subestimar

Passivo do governo avança para 74,3% do PIB, diz o BC; sem contenção de gastos, alta vai pressionar a inflação e comprometer crescimento da economia

A dívida pública brasileira aumentou de 71,7% do Produto Interno Bruto (PIB) para 74,3% no ano passado, conforme divulgado o Banco Central. O fato de a alta ter ficado abaixo do que se temia de início não a torna menos alarmante. Se a diferença entre os percentuais parece pouca coisa, convém esclarecer que, em valores atuais, trata-se de um endividamento adicional de algo como R\$ 280 bilhões, mais de R\$ 30 bilhões acima do gasto anual do Bolsa Família — um montante com o qual arcará, com juros elevados, toda a sociedade. Em padrões internacionais adotados pelo Fundo Monetário Internacional, o passivo governamental do Brasil chega a 84,6% do PIB, patamar com poucos paralelos no mundo emergente. Um dos poucos casos é o da quebrada Argentina, para a qual o FMI estima quase 96% do PIB. Outros são Índia (com 84,9%) e China (83%), cujos PIBs crescem em ritmo muito superior. Em demais países comparáveis, as proporções são bem menores, como no México (52,7%), no Chile (38,4%), na Turquia (34,4%) e na Rússia em guerra (21,2%). Um dos motivos a tornar nossa dívida particularmente danosa é o fato de os juros domésticos estarem entre os maiores do mundo há décadas — período que antecede a governos de diferentes orien-

tações e deveria ser suficiente para eliminar teorias conspiratórias sobre a política do Banco Central. As próprias dimensões do endividamento ajudam a explicar os juros anômalos. Credores, afinal, tendem a cobrar mais de um governo deficitário que tem muito a pagar. Entre outros fatores, também contribui para o fenômeno o excesso de crédito subsidiado, que força o BC a adotar taxas ainda mais elevadas para conter a atividade econômica e os índices de inflação. Em quaisquer hipóteses, cumpre apontar que nem mesmo o muito improvável cumprimento da meta de déficit orçamentário zero neste ano bastará para conter o avanço da dívida pública como proporção do PIB — uma vez que os juros serão superiores ao ritmo de crescimento da renda nacional. Nas condições atuais, o passivo continuará em alta contínua, como alertou a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), para irritação de Luis Inácio Lula da Silva (PT). Trata-se de mera matemática. Sem uma política de contenção dos gastos de governo, em especial os de caráter permanente, o desequilíbrio do Orçamento provocará pressão inflacionária, crédito excessivo, desconfiança de consumidores e empresários, baixo investimento e, portanto, expansão econômica abaixo de mediana.

Saúde e religião

Lei garante liberdade de crença, mas, pelo SUS, hospital privado não deve proibir contraceptivos

O recente caso em que uma unidade do Hospital São Camilo em São Paulo se recusou a realizar uma inserção de DIU levantou debate relevante sobre o alcance da moral religiosa na prestação de serviços de saúde por empresas privadas. Segundo regimento da instituição confessional católica, a execução de procedimentos anticoncepcionais, em mulheres e homens, é proibida porque atentaria contra valores cristãos — exceto em casos graves, como endometriose. A bancada feminista do PSOL na Câmara Municipal entrou com ação civil contra o hospital no Tribunal de Justiça. Em sua decisão a favor do São Camilo, o juiz Otávio Tioti Tokuda afirmou que “a busca por métodos anticoncepcionais impede o direito à vida, por mera busca de prazer sexual”, situação que afronta a moralidade cristã”. O texto acirrou ânimos ao dar a entender que o planejamento familiar virtualiza-se apenas ao sexo. Na verdade, trata-se de medida de saúde pública, preconizada pela OMS e pela lei brasileira, e diretamente ligada à emancipação econômica e profissional feminina

devido ao peso da maternidade na empregabilidade e nos salários das mulheres — assim mostram as pesquisas de Claudia Goldin, prêmio Nobel de Economia em 2023. Mas o magistrado aponta, como outros especialistas, que o caráter privado de orientação católica do hospital permite a recusa do procedimento em consulta particular, sob risco de ser violado o “direito constitucional de liberdade de consciência e de crença”. Devesse ressaltar, porém, que a Constituição determina que o planejamento familiar é direito fundamental. A lei 9.263/96 disciplina essa norma, assegurando que o Sistema Único de Saúde (SUS) é obrigado a garantir programa que inclua a assistência à contracepção. A Sociedade Beneficente São Camilo manteve-se firme na recusa de hospitais, e muitos atendem pelo SUS. Nesses casos, é inaceitável que se proíba acesso a contraceptivos. A eficácia e a segurança do DIU, assim como de outros métodos, são atestadas por pesquisas. Empresas de saúde privadas têm obrigação de aliar seus regimes éticos à legislação.



Pornografia infantil não é ficção

Thiago Amparo

Hédio Schwartzman (“Ficção ou realidade?” 7/2) defendeu neste espaço seguinte “solução” para “transformar a pornografia infantil em crime sem vítima”: inteligência artificial (IA). A coluna reage a um dado estereotípico: de 2021 a 2023, cresceram 77% as notificações de imagens de pornografia infantil (79.867), de acordo com a SaferNet, muito delas por IA. A lei, aliás, já pune especificamente desde 2008 simular pornografia infantil por meio de IA, bem como distribuí-la (artigo 241-C do Estatuto da Criança e do Adolescente).

O texto resta na premissa de que um crime sem vítima de carne e osso seria menor ou nem sequer seria crime. Bem, do ponto de vista legal, não é. Há crimes formais (que independem do resultado), como ameaça ou de mera conduta (que apenas geram perigo) porte ilegal de arma, por exemplo. A lei permite que se puna a conduta que tem crianças como vítimas ao expô-las a uma sociedade onde haja a produção em escala industrial de rebos sexuals infantis.

Outros argumentos se valem de uma queda séria — os limites da arte — para defender outra coisa menos louável — a produção, uso e divulgação de pornografia infantil por IA. Se, queiramos argumentativo, fica difícil entender o argumento utilitarista em abstrato, que tem desdém pela realidade na qual deveria incidir: o Brasil é o quarto em casamento infantil e cerca de 96% dos abusos contra crianças são cometidos por conhecidos. Não há um muro separado esses dados e a indústria de IA em pornografia infantil.

Utilitarismo sério não é egoísmo: não se preocupa com a maximização do prazer do abastador, mas sim com a maximização do bem para o maior número de pessoas, o que razoavelmente inclui proibir condutas que se entendem como insustentáveis, seja pela lei penal, seja por políticas públicas de outras naturezas. Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.

Discordo, portanto, de todos os argumentos trazidos por Schwartzman, seja por serem uma objetivamente errôneos, seja por outros serem um consequencialismo onde realidade vira ficção.